
PRESENÇA REAL

Quaresma · Vol. 03

Tempo da Quaresma · 6 de Março 2026 · 10 Músicas Contemplativas

“Vinde a mim, vós todos que estais cansados.” (Mt 11, 28)

SOM QUE ELEVA

Canal Católico de Adoração

ÍNDICE

- 01.
- 02.
- 03.
- 04.
- 05.
- 06.
- 07.
- 08.
- 09.
- 10.

MÚSICA 01

O Sangue que fala

[Intro Instrumental — 55s][Verso 1]

O sangue de Abel clamou da terra

Com voz de acusação e de dor

Mas o sangue do Cordeiro liberta

E intercede com voz de amor[Verso 2]

No ostensório repousa Aquele

Cujo sangue falou pela minha vez

A mesma oferta que o Pai acolhe

Derramada por mim uma única vez[Refrão]

Fala por mim, sangue do Cordeiro

Ante o Pai que tudo pode ouvir

Sou culpado — mas Tu és o primeiro

A dizer que eu posso ser salvo aqui[Interlúdio Instrumental — 70s][Verso 3]

Diante do altar me aproximo em silêncio

Onde o Corpo e o Sangue são reais

O mesmo amor que selou a aliança

Bate no meu coração e não para mais[Ponte — Oração Falada]

"Jesus,

Teu sangue não acusa — intercede.

Teu amor não condena — levanta.

Diante deste ostensório, deixo que Teu sangue

fale por tudo que eu não sei dizer.

Fala Tu, Senhor. Fala por mim."[Refrão Final]

Fala por mim...

Sangue do Cordeiro...

Ante o Pai...

Sou culpado...

Mas Tu...

És o primeiro...

A dizer que posso...

Ser salvo aqui...

MÚSICA 02

O Samaritano se Inclina
[Intro Instrumental — 50s][Verso 1]
Caí no caminho sem nome nem força
O mundo passou e me deixou ali
Mas um se inclinou sobre a minha sombra
E derramou azeite e vinho sobre mim[Verso 2]
Esse azeite é unção que sana
Esse vinho é Sangue que cura
O mesmo que desce do ostensório
E me refaz na adoração mais pura[Refrão]
O Samaritano se inclinou
Sobre o que o mundo abandonou
No altar da misericórdia
Jesus pela minha vida se entregou[Interlúdio Instrumental — 65s][Verso 3]
Na Hóstia Consagrada reconheço
O rosto do que se inclinou por mim
O mesmo amor que não passou ao largo
Permanece fiel aqui e até o fim[Ponte — Oração Falada]
"Senhor Jesus,
muitas vezes sou o que caiu no caminho.
Ferido, envergonhado, sem forças.
Obrigado por não passar ao largo.
Obrigado por se inclinar
quando todos os outros foram embora.
Teu amor é o único que sempre para."[Refrão Final]
O Samaritano...
Se inclinou...
Sobre mim...
No altar da misericórdia...
Jesus...
Por minha vida...
Se entregou...

MÚSICA 03

Moisés diante da sarça

[Intro Instrumental — 60s]

[Verso 1]

A sarça ardia mas não se consumia

E Moisés se aproximou com curiosidade

Mas uma voz o deteve na saída

"Tira as sandálias — aqui é santidade"

[Verso 2]

Também eu me aproximo do ostensório

Com o peso dos passos que já dei

Mas Tua voz sussurra no sacrário:

"Aqui é terra santa — para e crê"

[Refrão]

Tiro as sandálias da pressa e do ruído

E me aproximo descalço do Teu altar

O fogo que arde e não se consome

É o mesmo amor que me vem iluminar

[Interlúdio Instrumental — 70s]

[Verso 3]

Não vim com respostas nem com mérito

Vim como Moisés — apenas olhar

A Presença Real é o mesmo mistério

De um Deus que se entrega sem parar

[Ponte — Oração Falada]

"Senhor,

ensina-me a tirar as sandálias.

A Quaresma é isso — despir os pés.

Deixar os meus passos impacientes do lado de fora

e entrar descalço na Tua presença.

Tu és o mesmo fogo que ardeu para Moisés.

E ardes para mim aqui."

[Refrão Final]

Tiro as sandálias...

Me aproximo descalço...

Do Teu altar...

O fogo que arde...

E não se consome...

É amor...

É amor...

MÚSICA 04

O filho pródigo diante do altar

[Intro Instrumental — 50s]

[Verso 1]

Gastei tudo que tinha na estrada

No que prometia e não durou

Agora estou com as mãos vazias

Na soleira de uma casa que sonhei

[Verso 2]

Decidi levantar e caminhar de volta

Ainda que mereça ser servo e não mais filho

Mas Teus passos vieram ao meu encontro

Antes que eu terminasse o meu exílio

[Refrão]

Pai, pequei contra o Céu e diante de Ti

Não mereço ser chamado Teu filho

Mas aqui estou — voltei — estou aqui

Diante do Teu altar no silêncio tranquilo

[Interlúdio Instrumental — 65s]

[Verso 3]

Na Hóstia Consagrada vejo o Pai

Que correu quando ainda eu estava longe

O mesmo amor que não calcula o mal

Que me veste de novo e me acolhe

[Ponte — Oração Falada]

"Pai,

eu também fui embora com minha herança.

E a desperdicei.

Mas hoje me levanto desta Quaresma

e começo a caminhar de volta.

Não vim cobrar o que perdi.

Vim só para estar na Tua casa.

Só isso. Só isso."

[Refrão Final]

Pai, pequei...

Não mereço ser filho...

Mas aqui estou...

Voltei...

Diante do altar...

No silêncio...

Tranquilo...

MÚSICA 05

A mulher que perdeu a dracma

[Intro Instrumental — 45s]

[Verso 1]

Ela acendeu a candeia na escuridão

E varreu cada canto da sua casa

Não descansou enquanto a procuração

Da dracma perdida ainda a abrasa

[Verso 2]

Assim me buscas Tu na Quaresma

Com luz que penetra cada esconderijo

Cada fissura da minha defesa

É onde Tua graça coloca o abrigo

[Refrão]

Tu me procuras, Senhor, com candeia acesa

Por cantos que nem eu mesmo conheço

Aqui diante do altar há uma certeza:

Fui perdido, mas Contigo me reencontro

[Interlúdio Instrumental — 60s]

[Verso 3]

O ostensório é a candeia elevada

Que ilumina o que estava no escuro

A Hóstia Consagrada — luz derramada —

Encontra o que em mim era impuro

[Ponte — Oração Falada]

"Jesus,

às vezes me sinto como a dracma perdida.

Caída num canto escuro da vida.

Mas Tu não desistes de me procurar.

Acendes a candeia da Quaresma

e varres cada esconderijo de mim.

Aqui estou. Me encontrei."

[Refrão Final]

Tu me procuras...

Com candeia acesa...

Por cantos escuros...

Fui perdido...

Mas Contigo...

Me reencontro...

MÚSICA 06

O grão que caiu na terra

[Verso 1]

O grão caiu em silêncio na terra

Não há glória no que simplesmente morre

Mas no escuro da terra que o encerra

Uma vida maior e mais funda se abre

[Verso 2]

Cristo foi o grão que não recuou

Da obscuridade que a morte propõe

O mesmo Corpo que a terra acolheu

É o Corpo que no ostensório se expõe

[Refrão]

Só morrendo se produz muito fruto

Só caindo na terra se dá vida ao trigo

A Hóstia Consagrada é o fruto absoluto

Do grão que disse sim ao amor antigo

[Interlúdio Instrumental — 70s]

[Verso 3]

Na Quaresma sou convidado a morrer

Ao que é casca, ao que é ruído, ao que é pose

Para que em mim o verdadeiro florescer

Seja fruto real e não aparência de prose

[Ponte — Oração Falada]

"Jesus,

Tu foste o grão.

Caíste na terra e não recuaste.

Agora pedes que eu também caia —

que eu morra ao que me impede de amar.

Na adoração desta Quaresma

quero aprender a ser grão.

A deixar a casca cair."

[Refrão Final]

Só morrendo...

Se produz fruto...

A Hóstia...

É o fruto absoluto...

Do grão...

Que disse sim...

Ao amor...

MÚSICA 07

Junto aos Rios da Babilônia

[Intro Instrumental — 60s]

[Verso 1]

Sentamos junto ao rio e choramos
Lembrando o que perdemos ao partir
As harpas penduradas nos salgueiros
Porque cantar parece um absurdo aqui

[Verso 2]

Há exílios que não têm Babilônia
Mas têm o peso de terra que não é lar
A Quaresma revela esse desterro
A distância entre eu e o meu altar

[Refrão]

Como cantarei, Senhor, em terra estranha
Quando meu coração está no exílio
Mas Tua Presença Real me acompanha
E faz do deserto um caminho

[Interlúdio Instrumental — 70s]

[Verso 3]

O ostensório é Sião em minha frente
A cidade onde meu coração descansa
O mesmo Deus do exílio e do presente
Se inclina sobre minha fé que avança

[Ponte — Oração Falada]

"Senhor,
às vezes me sinto exilado da minha própria alma.
Longe de quem eu deveria ser.
Longe de Ti.
Mas aqui, diante do Santíssimo,
percebo que não estou em Babilônia.
Estou em Sião.
Porque onde Tu estás, é a minha pátria."

[Refrão Final]

Como cantarei...
Em terra estranha...
Mas Tua Presença...
Me acompanha...
E faz do deserto...
Um caminho...
Um caminho...

MÚSICA 08

Jacob luta até o amanhecer

[Intro Instrumental — 55s]

[Verso 1]

Lutou a noite inteira sem soltar

Com um que não se deixava nomear

A aurora começou a despontar

E ainda assim Jacob não quis parar

[Verso 2]

A luta da Quaresma é assim

Segurar Deus quando tudo parece fugir

Não soltar o ostensório com os olhos

Até que a bênção comece a sorrir

[Refrão]

Não te deixarei ir sem Tua bênção

Mesmo ferido ainda aqui estarei

Com o quadril partido, de joelhos no chão

Sou Jacob diante de Ti — não fugirei

[Interlúdio Instrumental — 65s]

[Verso 3]

Na adoração há luta e há rendição

Segurar e ao mesmo tempo se entregar

A Hóstia Consagrada é a bênção

De quem quis conosco a noite atravessar

[Ponte — Oração Falada]

"Senhor,

às vezes a oração é luta.

Não consigo orar bonito.

Estou com o quadril partido.

Mas não solto.

Não te deixarei ir

sem que me abençoes.

Aqui estou — ferido, mas presente."

[Refrão Final]

Não te deixarei ir...

Sem Tua bênção...

Mesmo ferido...

Aqui estarei...

Com o quadril partido...

De joelhos...

Não fugirei...

A viúva de naim

[Intro Instrumental — 50s]

[Verso 1]

Ela ia com a procissão do luto

Sem saber que a misericórdia estava na estrada

O Senhor não esperou ser invocado

Foi Ele quem se deteve ao lado dela parada

[Verso 2]

"Não chores" — disse Ele primeiro

Antes de tocar o que o luto carregava

A compaixão veio antes do milagre

É assim que o amor de Deus nos abraça

[Refrão]

Não chores, diz-me Jesus na adoração

Eu vejo o que tu carregas neste dia

Antes que eu peça vem a Sua compaixão

E toca o que em mim havia morrido e fria

[Interlúdio Instrumental — 65s]

[Verso 3]

Na Hóstia Consagrada está o que disse

"Levanta-te" ao filho que já não vivia

O mesmo poder que o caixão deteve

Está presente nesta adoração sombria

[Ponte — Oração Falada]

"Jesus,

eu carrego mortos comigo.

Partes de mim que deixaram de viver.

Esperanças que velei.

Sonhos que já não respiram.

Mas Tu vens pela estrada

antes que eu Te chame.

E dizes: não chores.

E tocas o que eu já achei que estava perdido."

[Refrão Final]

Não chores...

Diz-me Jesus...

Eu vejo...

O que tu carregas...

Antes que eu peça...

Vem a compaixão...

E toca...

O que havia morrido...

MÚSICA 10

O servo sofredor diante do sacrário

[Intro Instrumental — 65s]

[Verso 1]

Não abriu a boca diante dos que o feriam

O Cordeiro silente foi ao imolador

Cada golpe caía — e Ele o acolhia —

Com um silêncio que era mais que a dor

[Verso 2]

No sacrário repousa o mesmo Cordeiro

Cujo silêncio comprou minha voz

A Hóstia Consagrada é o mistério

Do amor que cala para nos tornar maiores

[Refrão]

Como Cordeiro silencioso e manso

Diante do que o mundo lhe impôs

No ostensório está o mesmo avanço

De um amor que cala para falar em nós

[Interlúdio Instrumental — 75s]

[Verso 3]

Na Via-Sacra cada passo do silêncio

De Cristo é palavra que não posso calar

A adoração desta Quaresma é o consenso

De me calar para aprender a amar

[Ponte — Oração Falada]

"Jesus Cordeiro,

ensinaste o silêncio que salva.

Diante da injustiça — calaste.

Diante da dor — calaste.

Diante da morte — calaste.

E esse silêncio falou mais que todos os gritos.

Ensina-me esse silêncio, Senhor.

O silêncio que ama."